

Música popular e currículo: uma sociologia do conhecimento profissional na obra de Lucy Green

Comunicação

Ana Carolina Nunes do Couto
Universidade Federal de Pernambuco
ana.carolina@ufpe.br

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, que visa compreender a obra de Green, em especial *How popular musicians learn* (2002), do ponto de vista de uma sociologia do conhecimento profissional. Para sua operacionalização, estão sendo utilizados os pressupostos teóricos de dois autores que se dedicam ao currículo e ao conhecimento profissional: Ben Kotzee (2014) e Christopher Winch (2014). Apresento aqui a problematização, uma síntese do quadro teórico, a metodologia e os resultados parciais. Neste último item são relatados os procedimentos em andamento e os produtos já gerados até o presente momento.

Palavras-chave: Lucy Green. Sociologia do conhecimento profissional. Música popular.

Introdução

A pesquisa em andamento aqui relatada está analisando a obra da autora Lucy Green, com enfoque especial em *How Popular Musicians Learn* (2002), do ponto de vista de uma sociologia do conhecimento profissional. Ela faz parte dos trabalhos desenvolvidos dentro do grupo de pesquisa Sociedade e Práticas Musicais¹. Seu início foi em Agosto de 2019 e está prevista para se encerrar em Julho de 2021.

Pesquisadora da London University, Green é integrante de um programa nacional de educação musical na Inglaterra chamado “*Musical Futures*”. Em seu referido trabalho, a autora investigou como os músicos populares adquirem suas habilidades e conhecimentos musicais. Esse livro relata que os músicos populares aprendem através das chamadas “práticas de aprendizagem informal de música”², o que inclui a prática de tocar de ouvido, a

¹ Grupo cadastrado no CNPq, liderado pelo professor Josimar Jorge Ventura de Moraes e por mim.

² *Informal music learning practices*.

imitação, o fazer musical em grupo, a prática musical com ênfase na criatividade, dentre outras (GREEN, 2002, p. 05). Assim, o trabalho referido ajudou a desmistificar um pouco a aura de inefabilidade da capacidade musical dos indivíduos oriundos do contexto da música popular, muito vinculada ao autodidatismo.

Apesar de Green ter inaugurado a descrição teórica das práticas de aprendizagem informal de música de uma forma sistematizada, a sua descrição não pretendeu estabelecer critérios do ponto de vista de uma organização curricular, mesmo em seus dois trabalhos subsequentes (GREEN, 2008; 2014), que aplicaram algumas daquelas práticas informais no contexto escolar.

Nesse sentido, o aproveitamento dos achados de Green para se pensar a construção de uma trajetória de formação em música popular continua em aberto. Trata-se de um rico material a respeito das habilidades e conhecimentos dos músicos populares, bem como dos seus aspectos epistêmicos que, iluminado do ponto de vista de uma sociologia do conhecimento profissional, poderia beneficiar as discussões a respeito dos currículos que tratam da formação em nível superior de música, especialmente na música popular. Dessa maneira, proponho uma análise da referida obra de Green através dos pressupostos de dois teóricos que discutem o conhecimento profissional: Ben Kotzee e Christopher Winch.

O trabalho está organizado em 4 partes, além desta introdução (1), na qual apresento o desenho do objeto pesquisado e a sua problematização (2), o quadro teórico com os pressupostos teóricos de Ben Kotzee (2014) e Christopher Winch (2014) - que subsidiaram a construção de categorias de análise (3) -, a metodologia empregada (4), e os resultados parciais (5). Nas considerações finais são trazidos os planos de desdobramento e de conclusão da pesquisa.

Problematização

A formação de músicos em cursos superiores já vem sendo discutida na literatura acadêmica há algum tempo. São discussões que tratam tanto da formação de professores de música, quanto de músicos no sentido *stricto*, ou seja, do músico artista que atuará nas diversas frentes do mercado de trabalho, seja executando, compondo, arranjando ou produzindo.

De modo geral, a reflexão sobre o processo de formação superior em música problematiza, seja de forma central ou periférica, a dificuldade de romper com o paradigma conservatorial (vide, por exemplo: BARBEITAS, 2007; COUTO, 2014; QUEIROZ, MARINHO, 2005). Pereira (2014) foi mais a fundo na questão dessa dificuldade de transpor a tradição conservatorial, quando construiu o conceito de *habitus conservatorial*, fundamentado em Pierre Bourdieu, e demonstrou que mesmo as tentativas de reformulação de currículos visando uma modernização ainda carregam disposições internalizadas que parecem orientar inconscientemente as práticas, acarretando mudanças curriculares, muitas vezes, meramente “cosméticas”.

Quando se trata de uma formação em música popular, a questão ganha ainda outro contorno, na medida em que os conhecimentos e habilidades de músicos populares possuem processos epistêmicos específicos. Quando tais conhecimentos e habilidades não são levados em consideração durante a trajetória de formação, além de conservar a distância das demandas reais da profissão, o currículo pode contribuir para naturalizar uma concepção valorativa que não reconhece a autonomia e importância da música popular em relação aos repertórios canônicos e suas práticas.

Apesar da existência dessa discussão sobre a formação em nível superior do músico, noto que há uma carência do ponto de vista de uma fundamentação teórico-metodológica específica sobre o conhecimento profissional. Essa lacuna intelectual pode distorcer compreensões sobre diversos aspectos da formação do músico, em especial do músico popular, o que não contribui para o rompimento com esse *habitus conservatorial* mencionado.

Nesse sentido, a pesquisa em andamento está verificando as potencialidades e limitações dos pressupostos de dois teóricos do currículo – Winch e Kotzee – para auxiliar a estruturação curricular de formação superior em música, com ênfase na música popular. Isso está sendo feito – principalmente, mas não exclusivamente – através da análise da obra de Green (2002), *How Popular Musicians Learn*, e nos desdobramentos dela (GREEN, 2008; GREEN, 2014). Como dito, essa obra inaugurou a sistematização teórica das práticas de aprendizagem informal de música, tornando-se referência na discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem que tratam da música popular. Acredito que analisá-la do ponto de vista de uma sociologia do conhecimento profissional poderá lançar luzes em nossas

buscas por uma estruturação curricular que seja coerente com os processos epistêmicos da música popular, bem como com as demandas reais dessa profissão.

Quadro teórico: os pressupostos de Kotzee e Winch

Os dois teóricos que iluminam as análises da obra de Green aqui mencionada são Ben Kotzee e Christopher Winch. Ambos os autores surgiram com contribuições às críticas que a sociologia das profissões vinha recebendo a respeito de uma demasiada atenção dada sobre o poder que os profissionais podiam alcançar com o conhecimento que adquiriam, mas negligenciando aquilo que Young e Muller consideram primordial: a natureza do conhecimento, ou seja, que conhecimento é esse que os profissionais precisam adquirir para serem considerados especialistas (YOUNG, MULLER, 2014, p. 05).

Ben Kotzee e Christopher Winch irão, cada qual à sua maneira, construir argumentos que demonstram que os conhecimentos são diferentes entre si, e que tais especificidades devem ser consideradas durante a elaboração de currículos profissionais. A preocupação desses autores se fixa, portanto, em compreender e mapear as propriedades sócio-epistêmicas distintas dos diferentes tipos e corpos de conhecimentos que os membros de determinada profissão utilizam durante a solução de seus problemas no exercício de suas profissões. No meu entender, são argumentos que se complementam, como descreverei a seguir.

Kotzee desenvolve pesquisas que buscam entender a natureza da *expertise* e sua relação com a educação profissional, ou seja, com o currículo profissional. Pra ele, a maioria das teorias no campo da educação profissional havia pensado, até então, sobre a *expertise* de uma forma muito parecida entre elas – a ideia de que a *expertise* seria desenvolvida através de um longo tempo de prática em determinado campo, ao invés do estudo teórico (tais teorias baseiam-se especialmente Schön (1983) e Dreyfus (1986)). Para essas teorias, seria a prática que levaria alguém a adquirir habilidades para desempenhar as tarefas num determinado campo com um alto nível de excelência e fluência e sem muito esforço, ou seja, com *expertise*. Segundo Kotzee, esse pensamento, apesar de inovador para a época, acabou trazendo como efeitos colaterais algumas consequências negativas para o campo da educação profissional: uma supervalorização do desenvolvimento de competências e

habilidades genéricas, e com isso a depreciação do conhecimento teórico. Kotzee questiona essa visão que enfatiza o desenvolvimento da *expertise* profissional exclusivamente através da via prática, e o faz calcado em argumentos da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia. Kotzee conclui que essa abordagem estritamente prática ignorou aquilo que ele chama de "diferenciação" da *expertise* – ou seja, ignoram o fato de que diferentes formas de conhecimento diferem entre si de maneiras significativas (KOTZEE, 2014, p. 62).

Explicando de forma sumária, a proposta de Kotzee é que a diferenciação das formas de *expertise* profissional considere três aspectos: 1) o grau de esoterismo, 2) o grau de taciticidade, e 3) aquilo que ele chama de *social skill or understanding*, algo que eu traduzi como sendo o grau de habilidade social requerido pela profissão, ou seja, a habilidade para “captar” ou “entender” aspectos das relações sociais implicadas nas tarefas daquela profissão (KOTZEE, 2014). Apresento e discuto com mais profundidade estes aspectos em trabalho publicado em 2019 (COUTO, 2019). Na parte deste texto em que apresento a metodologia, explicarei melhor cada um e a sua operacionalização na análise da obra de Green (2002).

No entanto, Ben Kotzee pouco especifica sobre as características do conhecimento do tipo prático, o que torna necessário a busca pelo aporte teórico de Christopher Winch. Este último autor não apenas clarifica melhor as características do conhecimento do tipo prático, como também as apresenta numa progressão conceitual definida de “ascensão epistêmica”³ (WINCH, 2010; 2014). Os cinco tipos de conhecimento prático que são definidos por Winch (técnica, habilidade, competências transversais, gerenciamento de projetos e capacidade ocupacional) seriam interdependentes, e uma vez postos em tal sequência, promoveriam a chamada ascensão epistêmica. É válido também dizer que esses cinco tipos de conhecimento prático estão divididos entre aqueles voltados tanto aos objetivos internos da profissão (seu *telos*), quanto aos objetivos externos, de viés social mais amplo (WINCH, 2014, p. 57). Também os explicarei melhor a seguir, na descrição da metodologia.

Metodologia

³ *Epistemic ascent.*

Como já mencionado no início, o objetivo central da pesquisa é analisar a obra *How Popular Musicians Learn* (GREEN, 2002) utilizando os pressupostos teóricos de Ben Kotzee e Christopher Winch, buscando verificar as potencialidades e limitações das teorias desses dois autores para o caso da formação de músicos populares em um nível superior.

Como objetivos específicos, foram traçados:

1) Correlacionar os conhecimentos e habilidades dos músicos populares descritos por Green (2002) dentro das categorias de conhecimento definidas por Kotzee (2014);

2) Analisar de quais maneiras tais conhecimentos e habilidades se distribuiriam no diagrama tridimensional apresentado por Kotzee (2014);

3) Correlacionar as habilidades e conhecimentos musicais descritos por Green (2002) dentro da sequência que promove o processo de ascensão epistêmica descrito por Winch (2010; 2014);

5) Verificar se existem especificidades nos conhecimentos e habilidades dos músicos populares que demandariam uma revisão nos esquemas teóricos de Kotzee e Winch sobre o currículo.

Desta maneira, a obra de Green (2002) está sendo analisada a partir das seguintes categorias:

1) Grau de esoterismo do conhecimento existente naquela profissão: em Kotzee, o grau de esoterismo destina-se a verificar o quanto aquela *expertise* é amplamente distribuída entre as pessoas, ou o quanto ela é fechada e restrita a um número bem pequeno de pessoas. Dependendo do grau de esoterismo do conhecimento, ele demanda anos de estudo e treino.

2) Grau de tacitidade do conhecimento existente na profissão: verifica o quanto aquela *expertise* demanda o conhecimento do tipo tácito, muito ligado à dimensão corpórea do indivíduo, e discute a necessidade da profissão ter ou não de saber verbalizar sobre ele. Segundo Kotzee, em algumas profissões a boa qualidade do trabalho realizado depende não apenas de seu profissional ser correto no cumprimento das regras existentes, mas também na forma se fazer transparente com o uso dessas regras (KOTZEE, 2014, p. 68). O exemplo de um caso desse tipo apresentado pelo autor são os da profissão de um advogado diante de seu júri, e de um contador em sua análise patrimonial e financeira das instituições. Enquanto que para profissões desse tipo é imprescindível essa capacidade de verbalização e

comunicabilidade de como e porquê as coisas foram feitas da maneira que foram feitas, em outras não, em outras basta *saber fazer* – como é o caso do atleta, exemplo também do próprio autor.

3) Grau de sociabilidade envolvido no conhecimento da profissão: verifica o quanto aquela *expertise* demanda de seus profissionais a habilidade de conseguir captar e compreender as necessidades de outras pessoas ao seu redor.

4) Tipos de conhecimentos práticos:

4.1 Técnica: diz respeito às maneiras de desempenhar determinada tarefa, ou o jeito de realizar determinado procedimento.

4.2 Habilidade: diz respeito à capacidade de realizar determinada tarefa com desenvoltura em condições contextualmente relevantes.

4.3 Competências transversais: são as habilidades para saber planejar tarefas, para coordenar tarefas, para controlar distribuição de tarefas, bem como saber controlar a distribuição de materiais, a capacidade de saber se comunicar e avaliar, entre outras.

4.4 Gerenciamento de projetos: o gerenciamento de um projeto envolve a articulação de uma sequência que vai desde o planejamento, passando pela execução (e isso inclui a superação de dificuldades que não estavam previstas) até a avaliação do sucesso. Envolve tanto as competências transversais quanto elementos da personalidade, posto que é um tipo de conhecimento em que a pessoa se torna capaz de trabalhar com autonomia, sem a necessidade de supervisão externa.

4.5 Capacidade ocupacional: a capacidade ocupacional totalmente desenvolvida implica em o profissional ter uma conscientização social sobre o impacto da sua profissão não apenas em relação à outras profissões que estão interligadas, mas também em relação à sociedade de uma forma geral. O desenvolvimento da capacidade ocupacional faz uso do conhecimento teórico produzido academicamente e inclui, crucialmente, o entendimento sobre os princípios subjacentes à prática daquela profissão, incluindo aqueles necessários para entender como se responde às mudanças sociais e tecnológicas que acontecem no mundo o tempo todo.

A técnica de análise utilizada na pesquisa é denominada de *emparelhamento* (LAVILLE, DIONNE, 1999, p. 227), que nada mais é do que comparar os dados coletados às categorias analíticas construídas.

Resultados parciais e produtos da pesquisa

Até o momento, foram realizados os fichamentos das obras de Kotzee (2014), Winch (2014), e Green (2002; 2008; 2014). A partir deles, e das categorias oferecidas pelos pressupostos apresentados no quadro teórico e na metodologia deste artigo, a análise da obra de Green (2002) permitiu a construção de 4 grandes temáticas: 1) O “*expert*” em Green – o que ele sabe e o que ele faz; 2) O “*expert*” em Green – quais tipos de conhecimentos e habilidades ele possui; 3) Processos Epistêmicos e 4) Definições de conceitos. Em cada temática estão sendo agrupados trechos da obra que explicam e definem processos e especificam tipos de habilidades e conhecimentos. O próximo passo será realizar a construção de um modelo tridimensional baseado em Kotzee (2014), que permitirá compreender de que forma os tipos de conhecimentos e habilidades levantadas pela pesquisa de Green se distribuem ao longo dos três eixos do modelo de Kotzee (grau de esoterismo, grau de sociabilidade, grau de conhecimento tácito). Com isso, será possível especular, num primeiro momento, como a trajetória de formação de um músico popular em nível superior pode melhor estruturar suas atividades – se em laboratórios e oficinas mais práticas, se em estudos teórico-reflexivos, ou se uma mistura dos dois. Esse mapeamento também poderá oferecer condições de verificar quais os tipos de conhecimentos e habilidades a serem verificadas de um músico popular numa prova de habilidade específica de vestibular.

Como decorrência das atividades realizadas até o momento, temos duas publicações, uma delas em um congresso nacional (COUTO, 2019), e outra em periódico da área (COUTO, 2020). A primeira apresenta em maiores detalhes a teoria de Kotzee, e lança as primeiras reflexões de suas potencialidades e limitações para ajudar na estruturação de currículos de formação profissional em Música. A segunda realiza uma resenha de uma das obras de Green que foi estudada (2008).

Considerações finais

Este trabalho apresentou os resultados parciais de pesquisa em andamento. Temos que considerar que a obra de Green foi voltada a compreender a aprendizagem de músicos de um contexto diferente do nosso – sua amostragem foi feita com músicos da Inglaterra

envolvidos com a cultura do *pop-rock* britânico. Obviamente, por essa razão, sabemos que pontos de enclave culturais estão presentes. No entanto, determinados elementos são compartilhados e podem contribuir com estudos futuros voltados a interesses, tais como: o mapeamento de conhecimentos e habilidades de músicos de determinada localidade, de modo comparativo ao que for concluído nesta pesquisa; subsídios para análises de currículos existentes ou para a elaboração de novos; análise de tipos de conhecimentos e habilidades cobrados em provas de habilidades específicas envolvendo grupos de candidatos advindos de contextos musicais diversos; e assim por diante.

Referências

BARBEITAS, F. T. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 75-82, 2002.

COUTO, A. C. N. do. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganho e perdas. **Revista Opus** (Belo Horizonte). Online, v. 20, p. 233-256, 2014.

_____. Sociologia do currículo: o aporte teórico de Ben Kotzee para pensar a formação do educador musical. In: XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019, Campo Grande. **Anais do XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**, 2019. s/p.

_____. Resenha de Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy, de Lucy Green. **Revista OPUS** (Belo Horizonte). Online, v. 26, p. 1-10, 2020.

DREYFUS, H. ; DREYFUS, S. **Mind over machine**. New York: Free Press, 1986.

GREEN, L. **How popular musicians learn**. London: Ashgate, 2002.

_____. **Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy**. London: Ashgate, 2008.

_____. **Playing by ear – how to free your student’s aural, improvisation and performance skills**. London: Oxford Press, 2014.

KOTZEE, Ben. Differentiating forms of professional expertise. In: YOUNG, M.; MULLER, J. (Orgs.). **Knowledge, expertise and the professions**. London: Routledge, 2014. p. 61-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 90-103, 2014.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, 2005, p. 83-92.

SCHÖN, D.A. **The reflective practitioner**: How professionals think in action. London: Temple Smith, 1983.

WINCH, C. **Dimensions of expertise** – A conceptual exploration of vocational knowledge. London: Continuum, 2010. 223 p.

_____. Know-how and knowledge in the professional curriculum. In: YOUNG, M.; MULLER, J. (Orgs.). **Knowledge, expertise and professions**. London: Routledge, 2014. p. 47-60.

_____. Three Different Conceptions of Know-How and Their Relevance to Professional and Vocational Education. In: KOTZEE, B. (Ed.) **Education and the Growth of Knowledge: Perspectives from Social and Virtue Epistemology**. Ben Kotzee. United Kingdom: Wiley Blackwell, 2014. P. 145-165.

YOUNG, Michael; MULLER, Johan. **Knowledge, Expertise and the Professions**. London and New York: Routledge, 2014.